
EDITORIAL

Esta é a última edição do ano de 2025 da Revista Brasileira de Estudos de Gestão e Desenvolvimento Regional. O presente ano foi repleto de discussões sobre desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, foi o ano da COP30 (30ª Conferência das Partes), que discutiu possíveis caminhos para o uso de recursos naturais. Embora o evento ocorreu em novembro na cidade de Belém, no Estado do Pará, as discussões no mundo acadêmico iniciaram bem antes. Mais precisamente, com o 63º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER) que abordou o tema tecnologias e energias renováveis e financiamento verde no agronegócio, no mês de julho. Desse evento realizou-se discussões que estão presentes nos primeiros 4 artigos desta edição.

Por outro lado, essa edição é composta por artigos apresentados no Simpósio da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural da Região Norte (SOBER Norte), evento pré-COP30 que ocorreu em outubro, sediado pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). O tema do Simpósio foi “Matrizes energéticas e concessões na Amazônia: entre os desafios e o futuro sustentável”, logo 5 artigos apresentados fazem parte desta edição. Por fim, temos um artigo que descreve problemas na produtividade do milho no Estado de Mato Grosso.

O primeiro artigo aborda a crescente participação da bioeconomia na produção de bens, serviços e processos a partir da biomassa. Os autores por meio de um estudo bibliométrico exploraram temas como biomassa, agricultura, bioativos, fermentação e ciclo de vida, com foco em sustentabilidade e preservação ambiental.

O tema bioeconomia também permeia as discussões do segundo artigo, porém o foco foi na região amazônica. Os autores analisaram as percepções, desafios e oportunidades da bioeconomia na região, considerando atividades econômicas, políticas públicas e o papel das instituições de pesquisa sob a ótica das comunidades locais.

Já o terceiro artigo, com foco na região Sul do Brasil, investigou a existência de administradores compartilhados por cooperativas da região. O levantamento originou casos ilustrativos, transcritos ao final do estudo. Foram descritos exemplos de impactos reais desse compartilhamento, na governança das cooperativas pesquisadas.

Indo um pouco mais além, o quarto artigo, escrito em espanhol, analisa as estratégias produtivas, a organização familiar e o trabalho de cuidados de mulheres rurais no município de Artigas, no interior do Uruguai. As autoras a partir de uma perspectiva qualitativa, feminista e territorial, descrevem como as mulheres articulam sua participação na produção agropecuária com as responsabilidades domésticas.

A partir do quinto artigo as discussões se voltam para o contexto amazônico. O quinto artigo é um estudo documental e bibliográfico, fundamentado na perspectiva de desenvolvimento local. Os autores analisaram o turismo cultural no distrito de Mazagão Velho, no Estado do Amapá. Eles destacaram as singularidades históricas e o papel da Festa de São Tiago como principal atrativo turístico da região.

Levando em consideração os impactos socioambientais nas comunidades, o sexto artigo analisa os resultados dos estudos realizados pelo “Projeto Sistema de Observação da Foz do Amazonas: integrando Sensoriamento Remoto e Ciência Cidadã – SOAM”. A partir do olhar das populações de Bailique sobre os impactos socioambientais nas comunidades causadas pelo processo de salinização da água

devido ao aumento do nível do mar, os autores identificaram a urgência dos desafios ambientais que essas comunidades enfrentam.

Ressaltando as transformações climáticas e ambientais que estão ocorrendo no Estado do Amapá, o sétimo artigo analisa o Programa Amapá Sem Fome diante da contaminação mercurial que afeta comunidades ribeirinhas. As autoras ressaltaram que o enfrentamento da fome no Amapá exige estratégias intersetoriais, que articulem segurança alimentar, saúde pública e proteção socioambiental.

O oitavo artigo teve como objetivo compreender a estrutura fundiária no Estado do Pará, considerando os impactos sociais, econômicos e ambientais das políticas de desenvolvimento implementadas desde a década de 1960. Por meio de uma pesquisa qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise documental, utilizando dados do Censo Agropecuário de 2017, são discutidas as mudanças no uso da terra, o avanço da fronteira agrícola e a atuação do Estado no incentivo à agropecuária empresarial, em detrimento da agricultura familiar.

Os conflitos observados no Estado do Pará também se repetem no Estado de Roraima. Logo o nono artigo analisa os conflitos da construção da agenda governamental por meio da análise do Projeto de Lei nº 191/2020, que propõe regulamentar a exploração de minérios em terras indígenas.

Por fim, o décimo artigo, voltado para o Estado de Mato Grosso, analisou o risco econômico do cultivo de milho no município de Sorriso no período de 2019/20 a 2023/24. Os autores optaram por uma análise de risco econômico por meio da técnica de simulação de Monte Carlo, com o custo total, a receita total e o lucro como indicadores financeiros. Logo, os principais resultados indicaram risco econômico em todos os cenários analisados.

Com discussões que abrangem desde o Uruguai até o norte do Estado do Amapá, esperamos que esta edição proporcione uma boa leitura com muitas reflexões sobre os temas abordados.

Que os festejos de fim de ano sejam repletos de paz e amor!

Eliane Alves da Silva
Editora Executiva